

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SOBRAL- CEARÁ

Autora:

Josaina Nayalla Matos Moura de Oliveira
Graduanda de pedagogia - INTA

Co-autora:

Geísa Maria Vasconcelos Marques
Graduanda de pedagogia – INTA

Co-autora:

Maria Audelina da Ponte Fernandes
Graduanda de pedagogia - INTA

RESUMO- O presente trabalho tem como tema a relação professor e aluno no município de Sobral, o objetivo deste é identificar de que forma a relação entre professor e aluno pode influenciar diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dessas escolas públicas pesquisadas. Torna-se então significativo entender os equívocos e desafios deste relacionamento entre professor e aluno no modelo tradicional e no modelo atual, analisando se ainda há traços que marcam a educação tradicional, quais e o porquê desses traços ainda subsistirem. Como também explicar fatores que contribuam para a (in)disciplina dos alunos em sala de aula, a importância da afetividade para se obter uma boa relação e verificar de que modo os professores estão se comportando perante a intervenção da globalização na educação. Então, houve uma série de estudos com vários autores como Freire (1996), Tiba (1998), Libâneo (1991), Nóvoa (1997), Pino (1980), Saviani (2001) e por fim Vasconcelos (2003), iniciou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa através de questionários fechados e entrevistas com professores e alunos de 5º ano em duas escolas públicas do município de Sobral. Através da análise dos dados percebe-se que o professor nos dias atuais é pouco respeitado pelos alunos e pelo fato desse professores serem acostumados a idealizar uma sala de aula com alunos “comportados”, acabam por se alterarem e não sabem como controlar a situação, inconformados com o comportamento dos alunos. Porém, por mais que os alunos não demonstrem, eles entendem e são conscientes da importância do professor na formação deles.

Palavras-chave: Educação, Relação Professor X Aluno, Ensino Aprendizagem, Afetividade, Globalização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem abordar o tema relação professor e aluno, assunto bastante discutido e estudado por diversos autores, estabelecendo uma análise entre as similaridades e especificidades deste relacionamento no modelo tradicional e no modelo atual, procurando averiguar e explicar quais os principais elementos que causam o desentendimento e as desavenças entre o educando e educador em sala de aula. Com o objetivo de entender como se dá o relacionamento entre os sujeitos em pesquisa e conhecer a realidade afetiva e social que pode influir no relacionamento entre professores e alunos das escolas pesquisadas, tentando entender quais as causas da (in)disciplina desses alunos que os professores tanto se queixam, como também verificar como os professores deste município estão se comportando

diante do desafio de educar crianças que vivem em um mundo onde a educação é influenciada pela globalização.

Para isso, foi feito uma série de estudos com vários autores, com base nesses referenciais foram coletados dados através de uma pesquisa de abordagem qualitativa aplicada a duas escolas do município de Sobral com alunos do 5º ano, por meio de questionários fechados e entrevistas feitas com os professores. O principal objetivo desse estudo é conhecer o processo de relacionamento no cotidiano escolar, analisando os fatores que dificultam a disciplina e o respeito na sala de aula.

No primeiro capítulo aborda sobre a influência da boa conduta do professor na vida do aluno, ressaltando sobre o comportamento dos alunos, as atitudes e a didática dos professores perante os desafios que encontram na rotina escolar, a afetividade e a importância de uma boa relação para um ensino de qualidade.

No segundo capítulo verifica de que modo os professores estão se comportando perante a intervenção da globalização que faz com que a economia e a tecnologia influenciem no desenvolvimento profissional do professor e na qualidade da aprendizagem do aluno.

No terceiro capítulo destaca os traços que marcam a educação tradicional, quais e o porquê desses traços ainda subsistir. Nesta tendência pedagógica tradicional alguns fatores contribuem para a autoridade do professor e a indisciplina dos alunos em sala de aula, mostrando a falta de diálogo nesta relação de professor e aluno.

No último capítulo os resultados dos dados coletados nos questionários são analisados, viabilizando um melhor entendimento da situação em que se encontra a relação professor e aluno nas escolas municipais de Sobral.

1. A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NA VIDA DO ALUNO

Sabemos que o aluno vai à escolar para aprender conteúdos, e se tornar mais humano. Isso não deixa de ser verdade, porém o aluno também convive com várias outras pessoas, isso é indispensável em sua vida. O professor que não é só um profissional, mas também um ser que se preparou para ensinar e que passa não só conhecimento, mas sim atitudes e ensinamentos preciosos para sua vida vão para a escola educar sendo atuante no convívio de seus alunos. Segundo Pino (mimeo) (1980, p. 128) “os integrantes de um mesmo grupo cultural têm referenciais comuns para interpretar as experiências afetivas dos outros membros do grupo, o que não impede, porém, que tais experiências sejam pessoais e diferenciadas.”

Está na frente de uma sala de aula com vários alunos que trazem problemas pessoais, e valores próprios é um desafio muito grande para o professor, porém ele tem uma grande arma para isso, o conhecimento e a admiração que muitos alunos cultivam por ele, e também o poder que ele tem de modificar a vida do aluno. "Os mestres conquistaram respeito e admiração tornando-se modelos de identidade e o educador é um ponto de referência em toda e qualquer formação, seja no Ensino Básico ou em um pós-doutorado" (Vulcano, 2006). Com essa fala de Vulcano, podemos ver que o professor é importante na vida de um aluno. Sabemos que os professores têm seus valores que são transmitidos aos alunos de maneira natural através do convívio. Assim o professor influencia naturalmente na vida do aluno. Porém, muitas vezes essa influência se dá de maneira negativa, pois o professor está formando alunos críticos e que tem seus valores, então tentar impor seus valores na vida dos alunos, muitas vezes acarreta em divergências entre ambas as partes.

Há certas situações que o professor deve ser tanto educador, psicólogo e amigo. É nessa hora que ele deve ter a noção do tamanho do poder que tem para mudar a vida do aluno, por isso ele deve saber como usar essa arma, pois este pode modificar tanto de forma positiva, quanto negativa a vida do aluno.

Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da *heteronomia* para a *autonomia*, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora na busca inquieta dos educandos (FREIRE, Paulo. p.28, 1996).

A didática também é uma arma de grande importância, com ela o professor passa para o aluno de uma forma subliminar o jeito ético de ser, a forma como devem se relacionar e a garra que se deve ter para se alcançar um objetivo. A melhor forma de se trabalhar os valores da vida é através de uma didática, criando estratégias de ensino-aprendizagem para o perfil dos alunos. A forma de se ensinar para alunos que moram em favelas, é diferente da forma que se ensina valores para alunos que moram no campo.

2. ADVERSIDADES DO RELACIONAMENTO EM MEIO À GLOBALIZAÇÃO

Estamos nos deparando com um tempo onde é preciso reformular todas as idéias que temos sobre economia, saúde, política e principalmente educação. Estão sendo impostas novas exigências no mundo atual onde a educação é considerada importante na formação dos saberes e os professores agentes de transformação social.

Segundo Vasconcelos (2003),

A situação dos professores perante a mudança social é comparável à de grupo de atores, vestido com trajes de determinada época, a quem sem prévio aviso se muda o cenário, em metade do palco, desenrolando um novo plano de fundo, no cenário anterior. Uma nova encenação pós-moderna, colorida e fluorescente, oculta a anterior, clássica e severa. A primeira reação dos atores seria a surpresa. (ESTEVE apud VASCONCELOS, 2003, p. 15).

Diante desse conceito podemos perceber que a relação entre professor e aluno tem sofrido com essas interferências sociais e educacionais.

Na década de 30 prevalecia uma educação tradicional, em que predominava o autoritarismo do professor, este era o dono da verdade e suas imposições eram indiscutíveis. Sendo assim, não havia como os alunos expressarem suas dificuldades, nem suas idéias, estes apenas recebiam as informações repassadas pelos professores e obedeciam as regras que havia na instituição. Do mesmo modo pensava Saviani (2001, p. 41), que o papel do professor era garantir que o conhecimento fosse obtido, independente do interesse e vontade do aluno.

Porém, para Libâneo:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (LIBÂNEO, 1991, p. 54)

Atualmente o aluno deve andar junto com o professor, aprendendo e ensinando através de debates em grupos, proporcionando assim um relacionamento agradável e recíproco entre ambos. O professor deixou de ser o foco para ser o mediador entre o conhecimento e o seu educando, organizando atividades que desenvolvam o raciocínio do aluno. Porém, atualmente ser professor diante de tanta tecnologia se tornou um grande desafio. Como ministrar aula para alunos que são constantemente bombardeados por informações?

Conforme as idéias de Tiba (1998, p. 23), “o professor não é mais a única fonte de conhecimento para o aluno, o tempo inteiro ele está aprendendo pela internet, televisão e multimídia.” Diante deste fato, muitos educadores se desesperam e não sabem como agir e acabam impondo o conhecimento ao aluno sem verificar se estes estão preparados para receber. E os alunos acabam repugnando essas ações, pois não entende a situação em que os professores se encontram.

Além desse bombardeio de informações, ainda há a participação da influência da economia na educação, onde professores precisam trabalhar mais de quarenta horas semanais

para conseguirem uma renda financeira medianeira, fazendo-os trabalhar tanto a ponto de não terem tempo de renovar os seus conhecimentos e aprimorar as suas práticas pedagógicas. Muitos desses profissionais chegam ao fim do dia saturados de tanto trabalhar e não têm um bom desempenho e nem paciência para tentar resolver as questões de relacionamento com seus alunos.

Essa falta de tempo para dar continuidade a uma formação prejudica o professor tanto no seu dia-a-dia, como no seu relacionamento com os alunos. Assim como podemos ver na fala de Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo é essencial, se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

3. PROFESSORES COM MÉTODOS TRADICIONAIS NAS PRÁTICAS DOCENTES

Ainda há professores que se baseiam no método tradicional, muitos por não terem uma formação continuada, por falta de tempo, ou até mesmo pelo medo de serem desrespeitados pelos alunos como vem acontecendo recentemente. Assim, na sala de aula, porém para Piletti:

Enquanto ensina, o professor também aprende, e enquanto aprende o aluno também ensina. O professor ouve os alunos, respeita seus pontos de vista; os alunos relatam suas experiências, que são únicas e não podem ser repetidas, e que podem trazer muitas lições ao professor e aos colegas. Dessa forma, o professor deixará de ser mero instrutor ou treinador para transformar-se em educador (PILETTI, 1997, p. 80).

Antigamente, havia fatos de indisciplina envolvendo alunos, porém eram apenas brincadeiras entre alunos ou simplesmente conversas, coisas fúteis que muitas vezes eram resolvidas com a palavra do professor. Ou de uma maneira mais radical, professores usavam de métodos como a palmatória, isso muitas vezes funcionava, porém esse retrato da realidade de alunos vem mudando. Hoje cada vez mais são maiores os números de casos envolvendo alunos e professores que muitas vezes não ficam só na indisciplina, mas passa a xingamentos e agressões.

Isso pode ser explicado pelo desinteresse, muitas vezes dos alunos com a educação, pois antigamente os alunos temiam ficar sem notas que eram tão importantes para era passar de ano, hoje o que vemos é um favorecimento do sistema de ensino que “ajuda aluno a passar tudo isso para mostrar resultados e para atingir certos valores que demonstram boas taxas de educação, assim o aluno vê que não precisa se esforçar, já que ao final do ano ele irá ter várias oportunidades para passar. Outro fator que envolve o comportamento do

aluno no desrespeito ao professor é a impunidade de suas atitudes, com os direitos das crianças e dos adolescentes em vários momentos alunos se vem com mais direito que deveres. Mas não cabe ao aluno a responsabilidade por essa realidade de indisciplina, a escola também tem sua parte de culpa, muitas vezes sua preocupação com números acaba por deixar a qualidade de ensino em queda e isso se reflete nos alunos que saem delas, a valorização de seus profissionais é outro problema, o professor não tem autonomia em sala de aula, tendo que cumprir vários roteiros educacionais que muitas vezes valorizam os alunos e os deixam de mãos atadas.

Outro fator relacionado ao desinteresse cabe aos pais, que atualmente deixam a responsabilidade do ensino com a escola. Assim não podem tomar atitudes com relação a seus filhos e muitas vezes são surpreendidos com situações desagradáveis envolvendo eles. O governo também tem sua parte de culpa. A má distribuição de recurso, e a super valorização de resultados torna a qualidade do ensino ruim o que influência nas atitudes de seus alunos.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Na Visão dos Professores

Foram entrevistadas três professoras que ensinam o 5º ano do ensino fundamental I, estas são do sexo feminino, o que pode de certa forma ser benéfico para um melhor relacionamento pelo fato do ser feminino passar uma imagem mais delicada e amistosa; têm entre 21 à 50 anos de idade, que nos faz pensar se essas professoras com mais de 40 anos conseguem ter um bom relacionamento com seus alunos de uma década totalmente diferente da que ela foi formada; com menos de 05 à 15 anos de magistério; todas graduadas em pedagogia, podemos induzir que elas têm uma boa base e conhecimento para trabalhar a relação entre elas e seus alunos; trabalham 40 horas semanais, o que pode prejudicar o relacionamento com as crianças, pois haverá dias em que estas professoras estarão saturadas de tanto dar aulas e recebem entre 02 à 04 salários mínimos, explicitando mais uma vez a desvalorização do profissional, o que pode causar o desestímulo para o mesmo.

Estas professoras acreditam que são capazes de superar as barreiras que existe na relação entre elas e seus alunos, pois mesmo com a “indisciplina dos alunos”, em certos momentos há o respeito para com os professores e essas professoras priorizam o diálogo ao invés de castigos ou punições. Porém, essas afirmações são um pouco contraditórias pelo olhar do aluno, como veremos a seguir.

Na Visão dos Alunos

As categorias pesquisadas com os alunos foram:

- Competência do Professor

- Participação do Aluno nas Aulas
- Disciplina do Professor na Sala de Aula
- Impaciência do Professor nas Aulas
- Atenção do Professor com os Alunos
- Atendimento aos Problemas Pessoais
- Cumprimento das Tarefas Escolares
- Indisciplina dos Alunos
- Participação nas Aulas

4.1. Competência do Professor



Todos os alunos responderam que as aulas dos professores são consideradas boas e aprendem muito, diante disso, podemos perceber que os alunos têm a consciência de que as aulas dos professores são bem elaboradas e que eles são profissionais capazes de desenvolver o aprendizado do aluno, afirmando que as aulas são boas. Então, o que os impede de participar e colaborar essas aulas tão boas? Talvez eles estejam pensando que a personalidade e as atitudes do professor é que define se uma aula está boa ou não.

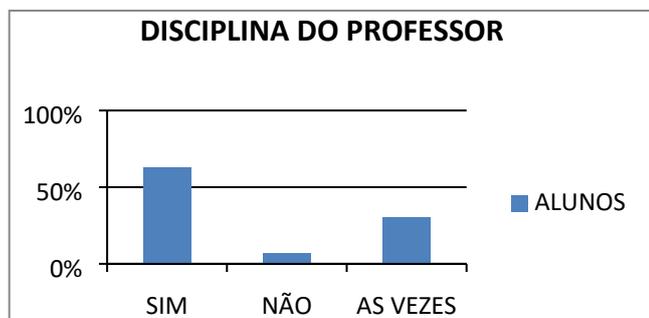
4.2. Participação do Aluno nas Aulas



Dos resultados obtidos, 44% alunos responderam que participam das aulas, 2% responderam que não e 54% às vezes. O professor deve construir a aprendizagem dos alunos através de debates e de experiências que estes já vivenciaram, podendo assim educar o aluno

de forma crítica e dinâmica, proporcionando um maior interesse dos educandos pelo conteúdo abordado no momento da aula, porém de acordo com os dados podemos ver que ainda há alguns alunos que não se sentem atraídos pelo conteúdo que está sendo abordado.

4.3. Disciplina do Professor na Sala de Aula



Mais da metade dos alunos, 63% responderam que existe disciplina do professor na sala de aula, enquanto 7% responderam que não e 30% responderam às vezes. As aulas podem ser mais proveitosas pelo fato do professor conseguir dominar a sala de aula e conseguir repassar o conteúdo, entretanto o mais importante não é apenas passar o conteúdo, mas sim educá-los de forma subliminar através do comportamento e das atitudes tomadas em sala de aula para disciplinar a sala.

4.4. Impaciência do Professor nas Aulas



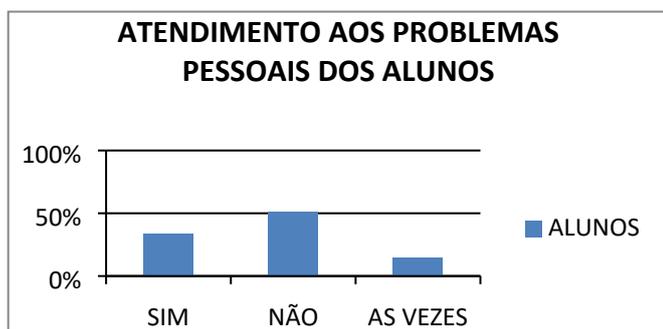
A minoria dos alunos responderam que os professores são considerados impacientes, enquanto 5% responderam que nunca e 12% responderam que sempre. 83% responderam que às vezes. A tabela nos mostra que em alguns momentos o professor tenta disciplinar a classe através de reclamações, não sendo este o melhor a se fazer e nem adequado, é desgostoso tanto para o professor quanto para os alunos.

4.5. Atenção do Professor com os Alunos



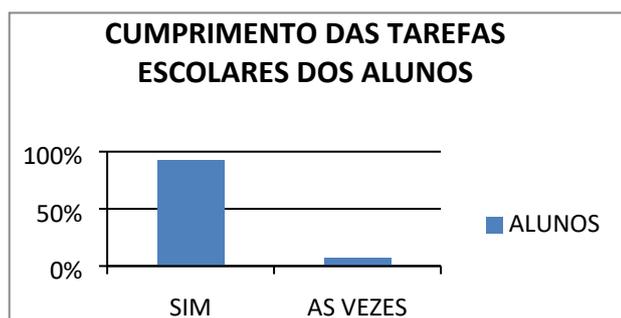
A grande maioria dos alunos, 78% responderam que existe atenção dos professores com os alunos, 5% responderam que não e 17% responderam que somente às vezes. Muitas vezes o professor está tão preocupado em repassar o conteúdo que acaba por ignorar algumas dúvidas dos alunos, mas não é o caso dos professores de 5º ano no município de Sobral, a maioria dos alunos afirmam que os professores tiram suas dúvidas na maioria das vezes.

4.6. Atendimento aos Problemas Pessoais dos Alunos



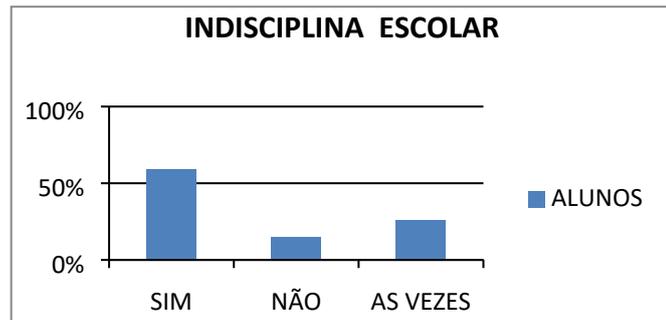
Somente uma pequena parcela dos alunos, 34% responderam que os professores atendem aos problemas pessoais dos alunos, 51% responderam que não e 15% responderam que às vezes. Não há uma relação aberta de amizade e confiança entre professores e alunos, apenas de educador e educando, onde um ensina e o outro aprende. Contudo há exceções.

4.7. Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos



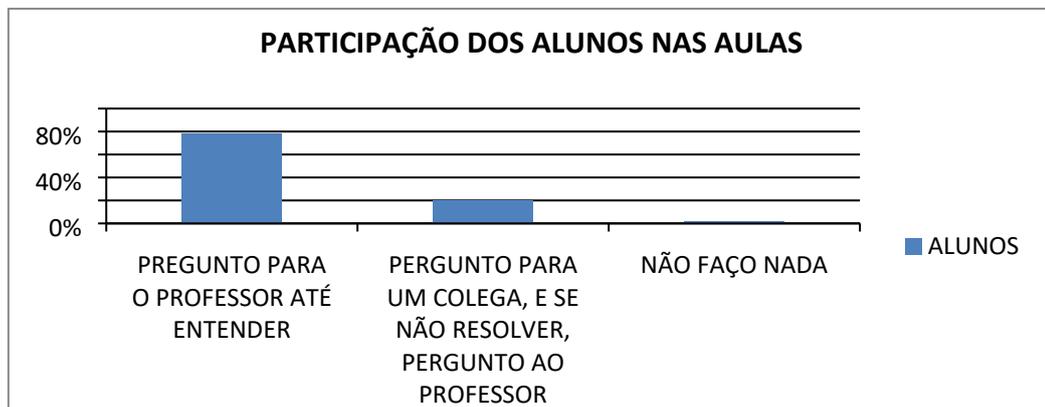
Quase todos os alunos, 93% responderam que suas tarefas escolares são cumpridas, apenas 7% responderam que não. A maioria dos alunos declara fazer as tarefas de casa, diante disso podemos arriscar dizendo que há uma participação dos pais na educação dos alunos, já que estes precisam de um acompanhamento em casa.

4.8. Indisciplina dos Alunos



Mais da metade dos alunos 59% responderam que são indisciplinados, 15% responderam que não e 26% responderam que às vezes. Os próprios alunos reconhecem que os colegas atrapalham o professor e que isso é um ponto negativo para a construção da aprendizagem deles, e os próprios se sentem incomodados com essa situação.

4.9. Participação nas Aulas



A grande maioria dos alunos, 78% responderam que pergunta ao professor até entender o conteúdo ensinado, 20 % responderam que pergunta para um colega e caso não entenda, pergunta ao professor e apenas 2% responderam que não fazem nada, permanecem sem aprender. Os alunos se sentem mais a vontade em tirar suas duvidas com o professor, porém há aqueles mais envergonhados ou pela falta de intimidade com o professor que preferem perguntar a um colega e não se expor ou mostrar sua dificuldade.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este estudo com a orientação de nossa professora Me. Francisca Francirene Tomaz Parente, podemos entender a grande importância das atitudes diferenciadas do professor envolvendo o aluno na prática docente. A escola precisa incentivar o professor a proporcionar atividades que chamem atenção dos alunos, como por exemplo, peças teatrais, atividades esportivas, concursos literários, etc.

A intenção é conseguir na sala de aula um ambiente de paz, no qual irá construir uma amizade que permaneça o respeito e a atenção nas aulas. É necessário também criar debates, leituras construtivas, fazer com que a escola seja um ambiente rico, onde ocorram participações coletivas.

A principal problemática no relacionamento dos professores e alunos identificada nas escolas do município de Sobral-CE é a falta de diálogo com os alunos e professores provocando brigas com frequência, onde a violência gera a falta de atenção e interesse nos estudos. Diante desses resultados concluímos que a relação entre professor e aluno é muito importante, essencial e influente em sala de aula na condição de promover um ensino e aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 28 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991. 54 p.
- NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997. 23 p.
- PILETTI, Nelson. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ed. Ática, 1997. 80 p.
- PINO, Angel. (mimeo) *Afetividade e vida de relação*. Campinas, Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 1980. 128 p.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 34 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001. 41 p.
- TIBA, Içami. *Ensinar Aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização*. 13 ed. São Paulo: Editora Gente, 1998. 23 p.
- VASCONCELOS, Celso. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. São Paulo: Libertad, 2003. 15 p.
- VULCANO, Magda Sena. *Como trabalhar o poder da influência*. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/03/14/446179/como-trabalhar-poder-da-influencia-PRINTABLE.html>>. Acesso em 24 de abril de 2012.